

FREDDIE MERCURY: O REI DO ROCK TEATRAL E SUA REVOLUÇÃO DA PERFORMANCE MUSICAL

ODS (10)

Guilherme Alves Teodoro (Escola SESI Taubaté)
Tulio da Costa Moreira (Orientador)

Vocalista e compositor da banda britânica Queen, símbolo da luta contra a AIDS, um “menino paquistanês assustado”, rei do Rock teatral, ícone LGBTQIA+ ou, mais conhecido como Freddie Mercury (1946-1991), foi um dos artistas mais marcantes da história da música, tanto por sua potência vocal quanto por sua presença performática. Nascido em Zanzibar e criado na Inglaterra, Mercury se destacou não apenas pela carreira como cantor e compositor do Queen, mas também como ícone cultural, tanto por sua morte em decorrência de complicações da AIDS – que o transformou em um símbolo da luta contra a doença, quanto pela forma como desafiava os estigmas sociais relacionados à identidade de gênero e à sexualidade em suas performances durante os anos 1970 e 1980, período ainda marcado por forte preconceito. O objetivo deste trabalho é compreender como as performances de Freddie Mercury representaram expressões de gênero e sexualidade não convencionais no final do século XX e de que forma esse posicionamento impactou a cultura musical e social. A metodologia adotada para a pesquisa consistiu em uma análise audiovisual de apresentações ao vivo do Queen, com ênfase nos figurinos, na gestualidade e na interação de Mercury com o público; da cinebiografia *Bohemian Rhapsody* (2018); e na leitura de monografias e artigos disponíveis online. Além disso, foram realizadas pesquisas para observar como a imprensa retratava o artista na época. Como resultado, identifica-se que Freddie Mercury utilizava elementos performáticos considerados femininos, como roupas extravagantes, gestos teatrais e encenações, os quais questionavam padrões rígidos de masculinidade, mas no entanto, também fazia uso de elementos físicos masculinos, como pelos corporais e seu icônico bigode, propondo, assim, identidade performática única e híbrida. Tais características, embora muitas vezes alvo de críticas preconceituosas na época, foram fundamentais para abrir espaço na cultura pop para discussões sobre diversidade de gênero e sexualidade. Além disso, sua presença no palco mostrou como a música pode ser um instrumento de expressão identitária e de contestação social. Portanto, com esta pesquisa, destaca-se que a relevância cultural de Freddie Mercury vai além de sua música, estendendo-se à forma como suas performances desafiaram normas sociais e contribuíram para a visibilidade da diversidade. Suas performances marcaram gerações e revolucionaram a história da indústria musical – prova disso é a artista e compositora norte-americana, Chappell Roan, que utiliza Freddie Mercury como uma de suas inspirações para suas performances e músicas. Em suma, a ousadia em não se enquadrar nos padrões da época, aliada à inovação e ousadia de suas performances, solidificou-o como um dos maiores símbolos LGBTQIA+ da história da música global.



Palavras-chave: Freddie Mercury; Performance Musical; Identidade de Gênero; Diversidade Cultural; História da Música.